



# MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo  
SEDUC - Secretaria de Educação

**SEMANAS 5 e 6**

## SALA DE AULA



**Disciplina: História**

**9º ano do Ensino Fundamental**

**Tema:** A crise do império brasileiro. Processo da Proclamação da República Brasileira.

**Objetivos:** Compreender os fatores que levaram ao fim do período imperial no Brasil e à Proclamação da República.

**Contextualizando:** O momento da História do Brasil que estamos estudando é aquele em que o sistema político imperial começou a enfrentar problemas e a perder o apoio das classes dominantes na época. Isto ocorreu na segunda metade do século XIX e levou à Proclamação da República em 1889.

**Para começar a organizar as ideias:**

Retome a atividade da semana anterior e faça uma breve leitura. Isso é muito importante para a continuidade nos estudos.

### **Outras questões que contribuíram para o fim do império brasileiro**

#### **Questão Religiosa (1872 – 1875)**

Na monarquia brasileira a Igreja e o Estado estavam associados pelo padroado que instituiu o catolicismo como a religião oficial do Brasil e os padres e bispos eram trabalhadores públicos, pagos pelo Estado; e pelo beneplácito, que determinava que os bispos escolhidos pelo papa só seriam efetivados no cargo mediante a aprovação de Dom Pedro II.

Logo a relação entre o Estado e a Igreja começou a se agravar. Em 1864, ano em que a Europa sofria com os conflitos entre maçons e católicos, o papa decretou a proibição da relação entre o clero e a maçonaria, mas como o conflito só estava atingindo a Europa, o decreto do papa não refletiu muito no Brasil.

Porém, em 1872 tornou-se evidente a Questão Religiosa, quando os bispos D. Vital de Oliveira (Olinda) e D. Antônio de Macedo (Belém do Pará), declararam que todas as irmandades de suas dioceses que não excetuassem os seus integrantes maçons seriam interditas.

No entanto, a maçonaria tinha grande importância social para o governo imperial, que interpôs a sua autoridade, e como consequência os bispos foram condenados a 4 anos de prisão com trabalho forçado. Em 1875, o primeiro-ministro Duque de Caxias entrou com um pedido de anistia para os bispos condenados, que foi concedido pelo Imperador.

A Questão Religiosa deixou o governo politicamente destruído, e com isso grande parte da população ficou a favor da dissociação do Estado e da Igreja, fortalecendo ainda mais os republicanos.

### **As questões militares (1884 – 1886)**

Após a guerra do Paraguai, o Exército brasileiro se fortaleceu, pois até então o seu exercício era insignificante, se comparado a Guarda Nacional. A partir daí, o setor militar brasileiro se tornou mais organizado e moderno.

Contudo, politicamente, o Exército não tinha grandes prestígios, o que deixava os oficiais insatisfeitos. O clima tenso entre os militares e civis, conhecidos como “fardas” e “casacas”, respectivamente, aumentava cada vez mais. E assim, começaram a ocorrer alguns incidentes, expandindo as questões militares. Alguns desses incidentes envolveram castigos físicos e prisão contra militares que se manifestaram contra o governo, o que causou sério desgaste na relação do imperador com o exército. A participação dos militares nos combates políticos foi uma fase evidente da queda do Império.

Fonte: <https://www.colegioweb.com.br/segundo-reinado-governo-de-d-pedro-1840-1889/a-queda-do-imperio.html> (adaptado)

### **Atividades**

1- Vimos que ocorreram conflitos entre a religião oficial do Brasil, o catolicismo, e o imperador. Explique como as questões religiosas prejudicaram o governo de Dom Pedro II.

2- Vimos que o governo de Dom Pedro II perdeu o apoio do exército brasileiro após a Guerra do Paraguai. Explique porque isso ocorreu.

3- Analisando a Proclamação da República por meio da arte.

Em 1893, o paulista [Benedito Calixto](#) pintou um quadro singular. Cenas históricas costumam ser romantizadas quando se eternizam por um artista. Mas não esta: sem qualquer glamour, um grupo de pessoas minúsculas, numa praça empoeirada, celebra um evento misterioso, sem muita empolgação. Não há heróis nem cavalos rampantes. A cena é retratada uma mera quartelada.

É muito importante lembrar, que quando se analisa obras de arte o ponto de vista do autor deve ser levado em consideração. As obras não retratam a realidade dos momentos históricos, mas podem ser utilizadas para problematizarmos e entendermos aspectos históricos do momento de sua produção e da mensagem que o autor intencionou passar com ela.

Vejamos os aspectos presentes nesta obra:



**Proclamação da República, de Benedito Calixto**

### **LOCAL**

O Campo de Santana, local onde ficava o Comando do Exército e também o Senado, a Casa da Moeda, a Prefeitura e a Estação D. Pedro II, era um pântano até o século 18. O nome oficial, que nunca colou, era Campo da Aclamação, pois ali havia sido – ironicamente – aclamado dom Pedro I como imperador.

### **QUARTELADA**

O movimento começou com o marechal Deodoro convocando as tropas no Comando do Exército – o prédio grande que aparece à direita. Não eram as únicas tropas da cidade, mas não houve choque. Até o fim do dia, o imperador entregaria o governo aos republicanos, sem nenhuma tentativa de resistência.

### **QUESTÃO MILITAR**

Desde a Guerra do Paraguai, as Forças Armadas sentiam que estavam perdendo prestígio, com baixos salários e diversas humilhações vindas de civis no governo. Em anos recentes, o afastamento de dois coronéis pelo ministro da Guerra, que era civil, acabou empurrando os militares em direção ao republicanismo.

### **SEM TIROS**

A fumaça indica que os canhões haviam sido disparados. Mas essa foi uma revolução sem tiros: os conspiradores simplesmente ocuparam prédios e deram ordem de prisão a autoridades imperiais. Ou é uma licença poética ou eram disparos de festim, celebrando a proclamação do marechal Deodoro.

## HERÓI RELUTANTE

Membro do Partido Conservador e amigo pessoal de dom Pedro II, o marechal Deodoro da Fonseca não queria derrubar o governo – ao menos não no começo. Ele foi convencido que havia uma ordem de prisão para ele – invenção do major Frederico Sólon. Então mudou de lado e bravou "Viva a república."

## SEM POVO

Apenas os militares têm faces reconhecíveis. Civis (se de fato são civis) se limitam a algumas poucas pessoas próximas das casas ao fundo, observando com indiferença. Nas imortais palavras do futuro ministro Aristides Lobo, "O povo assistiu bestializado à proclamação da República".

**a)** Analise o quadro de Benedito Calixto. Os personagens retratados representam qual classe social?

**b)** O autor do quadro, embora seja contemporâneo à cena, provavelmente não estava presente no momento da Proclamação da República e pintou o quadro 4 anos após ter ocorrido. Em sua opinião, por que o autor representou a proclamação da república desta maneira?

**c)** Você concorda com a ideia de que o proclamador da república, marechal Deodoro da Fonseca é um herói? Por que?

**Para saber mais:**

**Quadro de Calixto:** <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/galeria/benedito-calixto-quadro-proclamacao-da-republica.phtml>

**Benedito Calixto:** [https://en.wikipedia.org/wiki/Benedito\\_Calixto](https://en.wikipedia.org/wiki/Benedito_Calixto)

**Brasil Monárquico: Crise do Segundo**

**Reinado** <https://www.youtube.com/watch?v=yo07pMreAnY>